

RUI SANCHES

ET IN OPERA EGO?

23 SETEMBRO '23 | 12 JANEIRO '24

GALERIA
ALA DA FRENTE
VN FAMALICÃO



Uma consciência do processo criativo e da sua elaboração leva à existência da obra. Um saber que vai sendo aprofundado pela investigação, pelo estudo e experimentação. Os resultados são as parcelas que se complementam e possibilitam o todo.

A curiosidade busca uma revelação, que o tempo vai trabalhando e retribuindo com manifestações portadoras de sensibilidade. Uma entrega ao fazer, ao labor, ao interesse de aplicar resoluções que assegurem as materializações. Aprimorar com o intuito de apurar uma existência, que pela sua singularidade e aceção nos apela e instiga à fruição e contemplação.

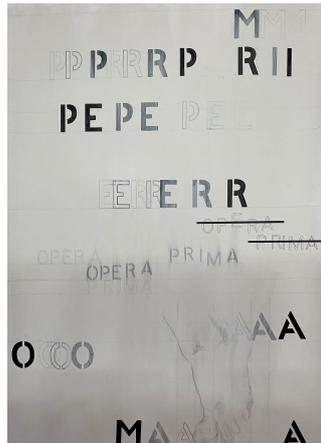
Rui Sanches apresenta-nos escultura e desenho, como registos que procuram dar a ver resultados do pensamento e sensibilidade criativa. Desafios para o entendimento do espaço e da percepção, onde as formas escultóricas nos estimulam para uma compreensão da leitura, numa aproximação à palavra. Os desenhos portadores de gestos de simplicidade, registam frações de um todo que se deixa alcançar na composição escultórica e em repto ao espaço bidimensional do desenho.

Uma obra que se desafia a si mesma com o propósito de envolver a compreensão do mistério da criação e uma revisitação da história. Trabalhar o tempo, indo ao encontro dos seus pares e das suas obras, para nelas encontrar a essência originadora da reinvenção. Um sentido regenerador que em cada época, provoca o ensejo de dar a ver a origem. Rui Sanches convoca-nos para um olhar atento, um convite à observação cuidada que possa promover curiosidade e silêncio.

António Gonçalves

RUI SANCHES (Lisboa, 1954) inicia formação plástica no Ar.Co, em Lisboa. Prossegue-a no Goldsmiths' College, Londres, onde tirou um *Bachelor of Arts* em 1980, e na Yale University, New Haven, onde obteve um *Master of Fine Arts*, em 1982, sendo bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. De regresso a Portugal, deu aulas no Ar.Co, onde foi também responsável pelo Departamento de Escultura e membro da Direcção, e no IADE. Expõe colectivamente desde 1985 e individualmente desde 1984, tanto em Portugal como no estrangeiro. Nos anos 80 e 90 está ligado à direcção do CAM da FCG, desenvolvendo trabalho de curadoria de exposições. A partir de 1993 realiza também intervenções em espaços públicos. É representado em diversas colecções públicas e privadas no país e no estrangeiro, tendo sido premiado com o Prémio AICA em 2008.

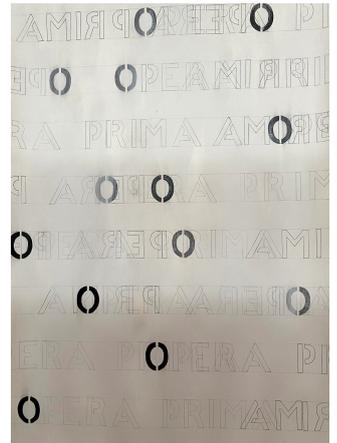
- 1, 2, 3, **Opera prima**
técnica mista
100x70 cm
- 4, 5
- 6 **Et in Arcadia Ego, 2023**
madeira
560x70x63 cm



1



2



3



4



5



6